

Empresas de Super e Hipermercados continuam a recusar negociar aumento dos salários dos trabalhadores!



Jan. 2015

No passado dia 7 de Novembro realizamos uma reunião com a APED, a quem expusemos o descontentamento que graça entre os trabalhadores dos Super, Hipermercados, Logísticas, cadeias de Lojas Especializadas decorrente da perda de poder de compra “comido” pela brutal carga fiscal, cortes de feriados, dias de férias, valor do trabalho extraordinário, aumento dos preços de bens e produtos essenciais: transportes, electricidade, água, gás combustíveis, saúde e congelamento dos salários.

A FEPES avançou uma proposta de metodologia negocial, propondo a negociação da actualização dos salários em primeiro lugar.

A APED, disse não ter mandato das empresas para negociar, mas que ia procura-lo e responder.

Passados mais de dois meses a APED ainda não respondeu, as empresas por sua vez remetem para a APED, continuando todos a adiar a negociação da actualização dos salários.

Face a esta real recusa negocial das empresas e da APED, temos absoluta necessidade de continuar a luta nos locais de trabalho e requerer a conciliação ao Ministério da Solidariedade, Segurança Social e Emprego.

Os trabalhadores precisam do aumento imediato de pelo menos 1 euro/dia.

Os mais antigos não podem continuar a ver desvalorizados pelas empresas os seus salários, relativamente aos recentemente admitidos que auferem os mínimos.

Tal como os trabalhadores das logísticas não podem continuar a ser pior pagos que os outros.

Compreende-se que a nossa preocupação maior se centre nos que menos ganham e há mais tempo não são actualizados, mas não deixamos de estar atentos aos outros, **ditos melhor remunerados**, que sofrem uma desvalorização fortíssima dos seus rendimentos, por consequência da brutal carga fiscal e do congelamento dos salários.

Todos temos de lutar pelo aumento geral dos salários nos locais de trabalho e empresas, todos os dias, até conseguir os nossos objectivos.



Algumas empresas da grande distribuição vão no mau caminho quando não cumprem as decisões da CITE (Comissão para Igualdade no Trabalho e Emprego) e procuram impor às trabalhadoras horários que não respeitam a harmonização da vida profissional e familiar, em especial, mães trabalhadoras.

São muitas as trabalhadoras que, face à recusa das empresas de adaptar os horários pretendidos, tiveram de recorrer à CITE a reclamar a adaptação dos horários às suas necessidades, enquanto mães.

A CITE deu provimento à pretensão das trabalhadoras, e as empresas que devem cumprir, com o argumento que vão recorrer para fugir ao cumprimento das decisões, continuam a persistir em não adaptar os horários às necessidades prementes das trabalhadoras.

Vamos agir denunciando estas violências sobre as mães trabalhadoras, exigir que as empresas respeitem os direitos das trabalhadoras, organizem os horários de trabalho conforme as necessidades e pretensão das mães trabalhadoras reconhecidas pela CITE.

Contributos muito importantes para alcançar os objectivos de resolução dos problemas que afectam os trabalhadores no local de trabalho, aumento dos salários e defesa dos direitos de todos:

Greve nos PLAZAS da Sonae, na Azambuja, a 13 de Novembro, com significativa adesão dos trabalhadores que criou as condições para conhecer e denunciar muitos atropelos e práticas violadoras de direitos e até das regras da empresa, como sejam ligações pessoais de um director a empresa de trabalho temporário que presta muito serviços nos PLAZAS.



Ação dos trabalhadores na Logística da Sonae da Maia, em 13 de Novembro:



Concentração de 13 de Novembro, à porta da sede do Pingo Doce, de alerta e reclamação para a urgência de aumento dos salários.



Greve nas Logísticas do LIDL da Marateca, Torres Novas e Ribeião, nos dias 23 e 24 de Dezembro, pelo aumento dos salários, anulação dos bancos de horas e pagamento do trabalho extraordinário. Greve na loja LIDL de Tondela, contra a repressão e processos disciplinares.



Entrepósito Marateca



LIDL Tondela

Greve na logística da Sonae na Maia em 18 de Dezembro, exigindo resposta ao caderno reivindicativo e aumento de salários:



Flexibilização, com pesada penalização, de acesso à reforma.

Foi publicado o Dec. Lei N.º 8/2015 de 14 de Janeiro, que repõe um regime transitório de flexibilidade de acesso à reforma a vigorar em 2015.

Os trabalhadores para poderem antecipar o acesso precisam de reunir as condições seguintes:

Ter 60 ou mais anos de idade e pelo menos 40 de contribuições, com uma penalização brutal de 0,5% por cada mês de antecipação da idade, acrescido de 0,8698 de factor de sustentabilidade, que ao contrário da lei anterior só é compensada por uma bonificação, após 40 de contribuições, de 4 meses por cada ano a mais de contribuições.

Antes de tomar qualquer decisão, de antecipação da reforma, solicite uma simulação à Segurança Social, para conhecer a sua penalização e compensação.

CESP - Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços de Portugal

Rua Almirante Barroso nº3, 1049-023 Lisboa E-mail: cespnacional@cesp.pt www.cesp.pt

Contactos: Aveiro: Tel: 23 437 73 20 cespaveiro@cesp.pt - Beja: Tel: 28 432 26 78 cespbeja@cesp.pt - Braga: Tel: 25 321 78 68 cespbraga@cesp.pt - Bragança: Tel: 27 333 34 54 - C. Branco: Tel: 27 234 34 34 cespbranco@cesp.pt - Coimbra: Tel: 23 982 60 96 cespcoimbra@cesp.pt - Elvas: Tel: 26 862 27 51 cespvelvas@cesp.pt - Évora: Tel: 26 673 79 00 cespevora@cesp.pt - Faro: Tel: 28 982 36 21 cespfaro@cesp.pt - Guarda: Tel: 27 121 28 53 cespguarda@cesp.pt - Leiria: Tel: 24 482 35 42 cespleiria@cesp.pt - Lisboa: Tel: 21 358 33 30 cespnacional@cesp.pt - Porto: Tel: 22 200 04 09 cespporto@cesp.pt - Santarém: Tel: 24 332 23 27 cespsantarém@cesp.pt - Setúbal: Tel: 26 552 20 47 cespsetubal@cesp.pt - V. Castelo: Tel: 25 882 24 68 cespviana@cesp.pt - V. Real: Tel: 25 932 34 17 - Viseu: Tel: 23 242 34 09 cespviseu@cesp.pt